Apresentação

Esta obra coletiva está sendo publicada no ano de 2021, o segundo ano da pandemia de COVID-19, no qual estamos imersos em meio à crise política, econômica e sanitária que afeta todos os países latinos, em especial o Brasil. Em meio ao negacionismo do governo Bolsonaro, os ataques à ciência e as tensões decorrentes da crise, este é um cenário difícil e incerto para pesquisadores e cientistas no país.

Gostaria de ressaltar que o projeto de publicação deste livro não poderia ter sido levado adiante sem que houvesse a colaboração e dedicação dos autores e autoras que generosamente contribuíram para tal. São pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas de formação e de diferentes instituições brasileiras que, com seus respectivos referenciais, metodologias e recortes analíticos trouxeram discussões relevantes sobre a Geopolítica e a Integração Regional na América Latina.

O primeiro capítulo do livro “Geopolítica e integração regional na América Latina: permanências, crises e perspectivas” é de minha autoria. O capítulo é resultado do amadurecimento das minhas ideias como pesquisadora sobre o tema. A partir da análise dos papéis que os países latinos ocupam no sistema-mundo moderno colonial busquei analisar a geopolítica e a integração regional, indicando permanências, crises e perspectivas.

Após este primeiro capítulo introdutório ao tema do livro, podemos dividir a obra em três grupos. O primeiro grupo de capítulos discute sobre os conflitos e a questão da defesa na América do Sul, o segundo grupo procura analisar o papel do Brasil no contexto regional, e o último grupo dedica-se à discussão teórica sobre a integração no subcontinente.

Fazem parte do primeiro grupo os seguintes capítulos: “O regionalismo pós-hegemônico e a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano”; “Questões geopolíticas na América do Sul e sua difícil integração regional”; “Intervenção externa, reflexos locais: interesses estadunidenses na reconfiguração geopolítica do conflito colombiano”; “O Livro Branco de Defesa Nacional: uma abordagem de geopolítica clássica”.

Em “O regionalismo pós-hegemônico e a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano”, Regiane Nitsch Bressan e Maria Luísa Bandeira Oliva discutem sobre a criação do Conselho de Defesa Sul-americano (CDS) no contexto do regionalismo pós-hegemônico do século XXI.

Dante Severo Giudice, Mariana de Oliveira Santana e Michele Paiva Pereira apresentam alguns aspectos que dificultam a integração regional, indicando os principais conflitos (Colômbia-Ecuador, Conflito de Beagle, Peru-Ecuador, Conflito das Guianas) e iniciativas de integração no subcontinente (CAN, MERCOSUL, UNASUL, PROSUL) no capítulo “Questões geopolíticas na América do Sul e sua difícil integração regional”.

Em seguida, o capítulo “Intervenção externa, reflexos locais: interesses estadunidenses na reconfiguração geopolítica do conflito colombiano” de Luciano Alexandrino dos Santos Junior discute os interesses externos no conflito histórico colombiano, destacando o processo histórico do conflito de interesse das elites nacionais e sua relação com o processo de “internacionalização” das questões internas da Colômbia.

Caio Cursini analisa a aplicabilidade do Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), consolidado durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff. O autor analisa detalhadamente cada capítulo do LBDN e discute a influência da geopolítica clássica brasileira no documento, no capítulo “O Livro Branco de Defesa Nacional: uma abordagem de geopolítica clássica”.

O segundo grupo é composto pelos seguintes capítulos: “Desdemocratizando o Brasil no contexto latino-americano: isolamento, subordinação e construção de uma agenda de extrema direita sob o Governo Bolsonaro”, “As migrações latino-americanas para o Brasil no limiar do século XXI”, “Complexo portuário de Santana (Amapá-Brasil): da interação regional à conexão internacional”.

Danilo Uzêda da Cruz em “Desdemocratizando o Brasil no contexto latino-americano: isolamento, subordinação e construção de uma agenda de extrema direita sob o Governo Bolsonaro” analisa a mudança no cenário político nacional com o governo Bolsonaro e a nova fase de isolamento do país em relação à política externa.

Em seguida, Adriano Amaro de Sousa analisa o caso da mobilidade dos imigrantes no Sul Global a partir do caso do Brasil em “As migrações latino-americanas para o Brasil no limiar do século XXI”. O autor destaca a centralidade do Brasil como semiperiferia, doravante espaço luminoso, tornando-se a partir da virada do século XXI um dos destinos das migrações de haitianos, e mais recentemente, venezuelanos.

O capítulo “Complexo portuário de Santana (Amapá-Brasil): da interação regional à conexão internacional” de Jocianny Carla da Silva Sardinha, Roni Mayer

Lomba e Jadson Luís Rebelo Porto analisa o Complexo Portuário de Santana como ponto de conexão entre o circuito superior e inferior da economia no Amapá.

Por fim, o capítulo “Marxismo e integração indo-americana: possibilidades e perspectivas na obra de José Carlos Mariátegui” de Vinícius Oliveira Santos foi definido como único integrante do terceiro grupo de capítulos. O autor discute sobre a contribuição teórica do peruano José Carlos Mariátegui, que é fundamentada no materialismo histórico-dialético.

Agradeço aos integrantes da editora do Centro Latino-Americano de Estudos sobre a Cultura (CLAEC) que apoiaram a condução do projeto deste livro do início ao fim, unindo esforços necessários para viabilizar a publicação.

Que essa obra traga importantes reflexões e contribuições para estudos futuros. Boa leitura!

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz

Salto/SP, junho de 2021.